

Fome poderá piorar a partir de Outubro

segundo Governador António Simbine

◆ Necessárias doze mil toneladas de cereais e feijão

por Rogério Sitoe, nosso correspondente

O Governador António Simbine disse, na semana passada, em Pemba, numa entrevista concedida ao «Notícias», que a partir do mês de Outubro a fome poderá agravar-se substancialmente em Cabo Delgado, afectando milhares de pessoas, muitas das quais não puderam produzir em consequência da ausência prolongada de chuvas e da praga de gafanhotos que dizimaram as poucas culturas da campanha agrícola 87/88. António Simbine acrescentou que, dada a situação, a população afectada precisaria de 12 mil toneladas globais de cereais e feijões para as necessidades primárias até às colheitas da próxima campanha agrícola. Revelou igualmente que há informações de que pelo menos cinco pessoas morreram devido à fome em Macomia.

Nesta entrevista, António Simbine, descreveu a actual situação de fome em três diferentes zonas de Cabo Delgado, quer do ponto de vista climático quer de fertilidade dos solos nomeadamente a zona norte, do sul e a da costa, para ilustrar a variação da gravidade da falta de alimentos em cada uma das regiões.

— Constatámos que, pelo facto de não ter chovido, a população perdeu quase a totalidade das culturas, incluindo as resistentes à seca. Na zona norte temos os distritos de Mueda, Muidumbe e Nangade, onde apesar de não ter chovido com regularidade, devido às melhores condições climáticas, por ser uma zona de altitude, algumas culturas desenvolveram-se. Neste momento há algumas perspecti-

vas de comercialização de milho e feijões.

António Simbine disse, por outro lado, que na zona sul, onde estão localizados os distritos de Montepuez, Balama e Namuno, as chuvas irregulares condicionaram o desenvolvimento de algumas culturas; a produção foi bastante fraca e a comercialização estará muito a quem do necessário para alimentar as populações.

— O problema gravíssimo está na litorânea, nos distritos costeiros como seja, Ibo, Mocim, Quissanga, Macomia e Meluco. Eu recordo-me que falou-se de haver óbitos. É verdade, em Macomia sabemos que cinco pessoas perderam a vida. Nós cremos que até o mês de Outubro se nós não pudermos ter um apoio significativo, a situação

poderá agravar-se — disse o Governador Simbine.

QUAL É O DÉFICE?

De acordo com o Governador de Cabo Delgado, até aqui os cálculos feitos levam a concluir que são necessários 12 mil toneladas de arroz, milho e feijões, fora do esquema normal de abastecimento que a província recebe, que é de duas mil toneladas de cereais.

— Normalmente, aquilo que recebemos no abastecimento normal nunca foi suficiente. Este abastecimento que temos recebido tem beneficiado somente as cidades e vilas, portanto, a população urbana. No campo as populações vivem do que produzem e comercializam, basicamente.

— Considerando os distritos mais afectados, significa que temos de pensar não só naquele abastecimento normal, não só nas cidades e vilas, mas que temos de penetrar para o interior dos distritos — acrescentou.

Aquele responsável revelou que todas as estruturas competentes estão já informadas sobre a situação em Cabo Delgado. Mais contactos estão sendo feitos, com vista a minorar o estado de fome das populações. António Simbine acrescentou que seria importante que antes de Outubro e Novembro se pudesse ter uma ideia do que a província poderá ter para dar à população.

OUTRAS ACÇÕES

— Achamos que devemos continuar a desenvolver a ideia de que as pessoas têm de continuar a produzir culturas resistentes à seca e nas zonas baixas. Mesmo que chova não sabemos se será suficiente para produzir.

mas o que pretendemos. Chovendo ou não, temos de pensar nas questões relacionadas com a segurança alimentar. Temos de estar com cautela na próxima campanha — disse o Governador Simbine.

Indagado sobre o papel que está sendo desempenhado pela Empresa de Regadios e Pequenas Barragens, aquele responsável considerou que, nulo, pois carece de materiais e preciso que as estruturas competentes, a Secretaria de Estado de Hidráulica Agrícola redefina a função desta empresa: Qual a função e os materiais que o corpo técnico existente deve fazer? — questionou o Governador de Cabo Delgado.



Governador do Cabo Delgado, António Simbine. (Foto de Rogério Sitoe)

Tecendo considerações finais sobre esta questão da fome, António Simbine disse que a província está actualmente a racionalizar no máximo a utilização de certos produtos alimentares, nomeadamente cereais. São destinados através da Direcção Provincial de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais aos distritos mais afectados, para minimizar a situação, como no caso de algumas zonas do distrito de Macomia.

— Mas, todo o trabalho que estamos a fazer, só poderá ter sucesso se mobilizarmos e enquadrarmos devidamente as populações na realização destes objectivos que traçamos, na autodefesa, e assegurar que sejam produzidas culturas resistentes à seca — concluiu António Simbine.